



# Crúzado



Órgão Informativo da A. R. L. S. Cavaleiros da Luz nº 18 Or. Itapoã - Vila Velha/ES Jurisdicionada à G. L. M. E. E. S. OUTUBRO/2009 - Nº 30

## Agradecimento ao nosso Ex. Sereníssimo Grão Mestre Sergio Muniz Gianordoli



A ARLS Cavaleiros da Luz n. 18, vem a público agradecer o excelente trabalho em prol da maçonaria, de nosso irmão e ex Sereníssimo Grão Mestre Sérgio Muniz Gianordoli. Agrademos por todo o carinho que dedicou a todos os irmãos, de todas as lojas jurisdicionada a G.:L.:M.:E.:S.:., mas em especial à nossa loja. Ficamos sensibilizados com a forma tranqüila e serena com que sempre agiu, transmitindo confiança, amor, tranqüilidade e vontade de fazer maçonaria.

Em suas palavras, não interessava onde, na Assembléia Legislativa, junto ao governador do estado ou em um churrasco entre amigos, sempre elevava o nome de nossa instituição, fazendo com que cada vez mais tivéssemos orgulho de a ela pertencermos.

Irmão Sérgio, sua passagem pela Grande Loja, vai deixar saudade, mesmo sabendo que nosso Grão Mestre, irmão Aides Bertoldo da Silva, fará um grande trabalho, pois saberá seguir o exemplo.

São homens como o Sr. que faz valer a pena ser maçom.

Obrigado irmão Sérgio Muniz Gianordoli.

## A Importância do Mestre Instalado

Nos regulamento geral e constituição, constam as atribuições do Venerável Mestre na condução de sua loja e das sessões. Há, no entanto, não explicitada no Regulamento, uma outra atribuição do Venerável Mestre que é dirigir uma loja em sua dimensão esotérica. Nesta o V.: M.: adquire a condição de um guia espiritual e, como tal, passa a ser um modelo para os obreiros, especialmente para os aprendizes e companheiros. Em situação semelhante se insere a figura do Ex. V.: Imediato. Sua experiência e carreira maçônica não podem ser desprezadas e o Ex V.: M.: deve desempenhar o papel de conselheiro e guardião de conhecimentos maçônicos. Para ser um guia espiritual dos que o elegeram para o Primeiro Malhete, o V.: M.: deve estar preparado para assumir o cargo, e consciente que mais que um título, ser V.: M.: significa chamar para si encargos administrativos e a indeclinável missão de melhorar a si próprio para ser o exemplo e guia que seus irmãos

esperam encontrar em seu líder. Acima dos Templos iniciáticos da antiguidade estava escrito a famosa sentença socrática: Conhece-te a ti mesmo. Deste conhecimento deve extrair autocrítica o irmão que pleitear o cargo de Venerável Mestre, para que não engane a si próprio e aos obreiros que o sufragarem, desejando assumir o cargo apenas para a satisfação de seu ego. Os Estatutos e Regulamento da Instituição dão o respaldo legal para o desempenho da função de V.: M.:, mas a autoridade moral para o exercício dessa liderança advém do estofo moral da capacidade intelectual, do senso de justiça e do espírito maçônico do postulante ao cargo. Se a maçonaria é uma escola de aprimoramento intelectual, moral e espiritual que visa combater vícios e preconceitos, lutando, por uma humanidade mais feliz, nada mais lógico que para almejar dirigir os seus membros, o maçom deva estar preparado moralmente para tal e um degrau acima nessa escalada espiritual.

Daí insistirmos na importância do V.: M.: e do Ex V.: Imediato para a Ordem, porque eles são como um filtro, um cadinho para depuração das impurezas que devem ser extirpadas da prática maçônica. Como Irmãos teoricamente mais preparados e como guias espirituais em suas Oficinas, eles estarão moldando e preparando novas gerações de líderes, cada vez mais espiritualizados, ganhando assim, todos nós, com o aperfeiçoamento da Instituição Maçônica.

Colaboração: Erlei Ferrari  
Publicação Extraída do Boletim do Venerável Mestre de Set 98 do Glesp.



VISITE NOSSO SITE

[www.cavaleirosdaluz18.com.br](http://www.cavaleirosdaluz18.com.br)

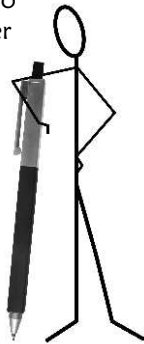


## Editorial

Estamos nos aproximando do final de mais um ano. Nesta época, sempre paramos para refletir um pouco sobre tudo o que se passou neste período. Vamos aproveitar este momento de reflexão, e vamos nos perguntar: Estou sendo um bom maçom? Tenho agido como um maçom? Estou seguindo tudo aquilo que me foi ensinado? Estou cumprindo com minhas obrigações? Tenho estado perto de meus irmãos, mesmo que em pensamento? A maçonaria está atendendo as minhas expectativas? Estas respostas podem significar um ano novo cheio de esperanças ou .....

Adaptando uma frase de um grande estadista: Não pergunte o que a Maçonaria pode fazer por você, mas sim, o que você pode fazer pela maçonaria.

Antonio Carlos  
Barbará



## Ser Maçom Ser Maçom, um ideal.

Talvez um dia nossos filhos nos perguntem: Pai, o que é ser maçom? Neste instante percorreremos, em segundo, toda a nossa vida dedicada ou apenas ter sido integrante, se for o caso, à Ordem Maçônica. Mas, o que usaremos como parâmetro para tentar avaliar tantos anos?

Podemos por certo, usar apenas a participação como integrante, que pode ser muito bem traduzida em irmos à reunião, pagarmos taxas, dizermos a parentes e amigos que pertencemos a Maçonaria, enfim tudo isto relacionado à nossa participação como integrante, apenas. Mas nossos filhos, herdeiros em primeira grandeza daquilo que deixamos como legados poderão ir mais profundos e indagar-nos: Meu pai, no que a Maçonaria mudou a sua vida; seu modo de pensar; sua conduta; e, por fim, qual foi sua parcela no engrandecimento desta instituição? E, diante deste questionamento, não poderíamos agora usar apenas a nossa participação como integrante para, ao menos, tentar responder por evasivas. Será preciso muito mais que esta parcela, temos consciência, para analisarmos o que fizemos pela Ordem Maçônica; qual foi a nossa verdadeira parcela para a grandeza sua, na beleza natural oriunda, há milênios do Oriente; o que resgatamos; e em que mudamos; e, diante disto, não cobramos retorno desta Instituição, posto, ser perfeita em sua sabedoria e ensinamento. Sabedoria e Ensinamento, estes tão elevados, que não dão margens para que os alienados sejam felizes, posto que, estes com nada se preocupam; nunca ajudam, não dão idéias; tampouco, defendem ou criticam a de outros, mas, que, constroem homens de ideais, pois aquele que os tem e pelos quais lutam morreram, mas, suas idéias, jamais morrerão. E, porque não, neste instante refletirmos se não seria proveitoso, quando ainda no átrio, meditarmos sobre tais questões antes de adentrarmos mecanicamente ao Templo, e ali usufruirmos da benção e do Amor ao GADU, a quem antes dos trabalhos, invocamos sempre. Oh! Senhor, tantas foram às vezes que ainda no Átrio, tínhamos pensamento inócuo e maquinávamos estratégia, e, não elevávamos o pensamento em ti. Assim, na verdade, nos preparando espiritualmente, para sermos tua morada e bebermos da água cristalina da Egregora. Talvez, nossos filhos, analisado esotericamente, seriam nossa própria latente consciência, até então adormecida, mas com despertar indiscutível. Talvez, nossos filhos não nos perguntarão, mas, jamais, todos nós, não partiremos ao Oriente Eterno sem que antes, um dia em vida, não nos questionamos. Não vem claro a mente uma frase célebre do escritor William Shakespeare: "SER OU NÃO SER, EIS A QUESTÃO". A qual, no íntimo de melhor explicarmos, translatam-no-lá para:

"SER OU NÃO SER MAÇOM, EIS A QUESTÃO". O homem antes de iniciar-se numa escola esotérica, tem apenas uma única vida, já, um iniciado tem duas, pois na sua iniciação morre na Câmara de Reflexões, como homem profano, para após, nascer homem iniciado como neófito.

Na verdade o nosso homem iniciado não deve jamais sobrepujar o nosso homem profano e, sim respeitá-lo, pois, sabe que este ainda tem asperezas e não lhe foi dado a Luz'. Não é o nosso homem profano que inicia, tornando-se iniciado, mas, sim, a partir de uma iniciação que habita no interior do nosso homem profano, um outro ser especial, o homem iniciado. Deve sempre existir entre o nosso homem iniciado e o nosso homem profano uma inter-relação, posto haver ensinamentos mútuos, mas nunca deverá fugir a seguinte norma: do homem profano para o homem iniciado, o respeito, do homem iniciado para o homem profano a humildade. Esotericamente, a associação destes dois seres dará vida a um terceiro homem, formando, assim uma tríade ou atividade criadora; do que existe por si próprio, do que é completo. Este homem aquele que vem somar aos dois, para enfim serem uma só tem caráter marcante; respeita os direitos alheios, é cômico dos seus deveres, ama sua família, base principal que o sustenta e ampara; e tolerante; jamais pratica atos a outrem que não quer para si; no poder nunca abusa destes, achando que aquilo que é melhor para si também o é para o grupo; não julga qualquer irmão; não levanta falso testemunho; sabe distinguir lealdade de fraqueza; enfim digno de pertencer à Ordem Maçônica. E nossos filhos, diante deste Homem oriundo e complemento da tríade humana, jamais um dia nos perguntarão:

Pai, o que é ser maçom?

Pois a resposta estará viva a sua frente, aquele que poderão ser apenas com humildade, amor e dedicação, OS VERDADEIROS MAÇONS.

Colaboração: Erlei Ferrari

Trabalho do Ir.: da Cav.: Luz Nº 18 Sérgio Passos Koscki (Encontra-se de Quit Placet)  
Publicado em ATROLHA de Janeiro 92 Nº 63



Órgão Informativo da  
A.: R.: L.: S.: Cavaleiros da Luz nº 18  
Or.: Itapoã - Vila Velha - ES  
Jurisdicionada à G L M E E S  
OUTUBRO/2009 - Nº 30

Condomínio Maçônico de Itapoã - Rua Jaime  
Duarte Nascimento, 447 - Itapoã - V. Velha-ES  
CEP 29101-620

Gestão 2009/2010

V.: M.: João Domingos Schulz  
1º Vig.: Dagoberto Ladeira Machado  
2º Vig.: Roberto Rocha Verdini

Fundação do jornal - 1997  
Por Ir.: Jaime Carvalho do Carmo (in memoriam)

Responsável pela edição:  
Antonio Carlos Barbará

Contato:  
Andre Luiz de Freitas Delunardo  
email: andredelunardo@hotmail.com,  
telefone: 9293-4821

Diagramação/Impressão: GM Gráfica & Editora  
27 3323-2900 - gmgráfica@terra.com.br



# A Maçonaria Hoje

Depois de ouvirmos e de lermos muitas opiniões sobre a Maçonaria, grande parte das quais elaboradas sobre preconceitos, em especial num País como o nosso onde durante décadas não foram consentidas instituições onde pudessem germinar idéias avessas ao poder dominante, formamos também as nossas opiniões. Estas eram naturalmente as resultantes das informações tendenciosas transmitidas pelos meios que nos estavam mais próximos e eram, novamente, de esperança ou de suspeição. Se alguns imaginavam que a Maçonaria era uma escola de cidadãos perfeitos, outros garantiam que, quem nela entrasse tinha garantida a entrada no inferno com as mais vivas brasas.

Se os segundos se mantiveram, para tranqüilidade dos seus votos, afastados da Ordem, alguns dos outros ousaram franquear as portas do Templo.

Aqui chegados, mantiveram as posturas que na vida profana vinham já adaptando: os que procuravam o aperfeiçoamento, estudaram, valorizaram-se, tornaram-se mais exigentes consigo próprios e tolerantes com os outros; perceberam que os textos rituais são inesgotáveis fontes de ensinamentos ainda que não entendessem facilmente todas as lições neles contidas. Os que, na vida profana se acomodavam e usavam a crítica como escudos prosseguiram, apesar dos exemplos dos seus Irmãos, na mesma senda; e, porque lhes escasseia a capacidade para polirem a própria pedra olham com azedume a forma como os seus irmãos cuidam das suas. Nada dão de si próprios já que colocam à frente de quaisquer conceitos a defesa dos seus próprios interesses. E, o que não pode deixar de ser motivo de reflexão, estes que entraram, sem respeito, no Templo, viram as portas franqueadas pelos que já se encontravam no seu interior; buscavam favores profanos e, o que nos entristecia, em muitos casos, o reconhecimento obtido com a mais rica decoração de um avental que compensava uma vida profana apagada e triste.

Uns e outros, como que esquecidos de que são todos filhos da mesma sociedade levados por um imaginário que a História ajudou a construir e que não podemos desprezar, vieram para o nosso convívio, na expectativa de, num mundo diferente, encontrar modelos culturais e sociais diferentes.

E novamente aqui a dicotomia se manifestou: os que sabem, e sentem o que é a Maçonaria, encontraram muitas das respostas que procuravam; para tal estudaram, para tal trabalharam, para tal confiaram nos seus Irmãos, a tal se deram na percepção plena de que, efetivamente a Maçonaria é muito mais do que parece e de que, tudo o que nos pode oferecer é o resultado do trabalho de muitos que já não estão conosco e do trabalho solidário, fraterno e consciente de cada um de nós.

Naturalmente, e poderei dizer felizmente, para os que entram com a intenção de muito receberem sem quase nada darem, a Maçonaria não é a instituição que gostariam de encontrar. Uma instituição que, pela sua forma discreta de viver pelas relações nacionais e internacionais que possui, poderia constituir um veículo útil. De entre estes muitos se afastam, enquanto outros permanecem, apaticamente, lendo mecanicamente rituais sem os entenderem, participando de iniciativas sem entusiasmo, no desejo de que algum Irmão os possa apoiar na vida profana ou de que as aparências o satisfaçam com aventais, colares, medalhas, diplomas, etc. etc. Ficarão sempre na convicção de que a Maçonaria é pouca, sem perceberem que eles são muito pouco.

Porque, quando falamos em aperfeiçoamento espiritual, e fazemo-lo sem reticências, sabemos que a pedra não é polida por outros: é polida, laboriosamente por cada um de nós, com a fraterna ajuda dos outros.

Na certeza de que cada Maçom está a trabalhar num momento em que a humanidade, cercada por angústias e incertezas, espera que ele cumpra a sua missão. Porque hoje, e verificamo-lo todos os dias, o homem deixou de confiar em muitos dos apoios a que se agarrou durante séculos e, numa deriva de confusões, em que se vê obrigado a correr no meio de uma turba sem saber para onde nem por que, tenta evitar situações de desregulação psicossocial onde à esperança nele e nos outros já não existirá.

As agências de controlo social, a quem vinha entregando a responsabilidade de definir o que se deve fazer e o que não se deve fazer, no que devemos acreditar e no que não devemos acreditar, e às quais não eram feitas perguntas que não contivessem já as respostas acopladas, foram perdendo a função de bússola, impotentes que se foram mostrando face às novas avalanches de dúvidas e de contestações.

A Família já não representa o que representava o Estado já não tem o poder que tinha, não se sabendo onde começa e onde acaba, desempenhando um papel crescentemente difuso, a Escola não logra emparelhar-se com a sociedade, a Religião, ainda que cada dia mais plurifacetada não é já respeitada nem temida como já foi, a Justiça perdeu credibilidade...

Mas o Homem, com as suas fragilidades carece, como sempre careceu, de se segurar em esperanças, pelo que é tentado a deitar a mão ao primeiro bote que passar desde que pareça sólido. Cedo se está a dar conta de que estes botes



nenhuma confiança merecem e de que, afinal, é bem mais seguro procurar a segurança dos princípios, com outros homens, em lugares onde seja ouvido e respeitado.

E a Maçonaria oferece, de forma que continua a ser ímpar, a possibilidade de progredirmos espiritualmente sem perdemos o direito de pensarmos livremente. É um caminho bem difícil, mas é, para nós, o que nos permite sermos melhores sem que seja menosprezada a nossa responsabilidade.

(Excerto do artigo "A actualidade da Maçonaria", da autoria do Mui Respeitável Grão Mestre da Grande Loja Legal de Portugal /GLRP, Alberto Trovão do Rosário, originalmente publicado em "O Aprendiz", Revista da Grande Loja Legal de Portugal / GLRP - Nova Série, Ano 6, n.º 25; ).

Rui Bandeira

**Publicado por Rui Bandeira às 11:43 Marcadores: GLLP/GLRP, Grão-Mestre**

<http://a-partir-pedra.blogspot.com/2006/11/maonaria-hoje.html>

*Dr. Marcelo Teixeira Faria*  
Especialista em Prótese Dentária CRO 2538-ES

Av. Champagnat, nº 501- sala 204 - Ed. Mariner Center  
Praia da Costa - Vila Velha - ES - CEP 29100-010  
Tel: (27) 3229-1989 - 3239-9088  
[www.marcelofaria.odo.br](http://www.marcelofaria.odo.br)

**VIMERCATI**  
MAT.DE CONST. LTDA.

A adversidade desperta em nós capacidades que, em circunstâncias favoráveis, teriam ficado adormecidas. (Horácio)

## PARTICIPAÇÃO DA MAÇONARIA NA PROCLAMAÇÃO DA REPÚBLICA NO BRASIL

A maçonaria brasileira nasceu com o Brasil, e esteve presente em todos os principais acontecimentos históricos e que culminaram no País que hoje vivemos. Diferente não poderia ser a sua participação na Proclamação da República.

"A partir de hoje, 15 de novembro de 1889, o Brasil entra em nova fase, pois pode-se considerar finda a Monarquia, passando a regime francamente democrático com todas as consequências da Liberdade – Assim iniciava o editorial da Gazeta da Tarde, da edição de 15 de novembro de 1889.

Implantação de um Estado Republicano foi, sem dúvida, o fato histórico mais importante de nosso País e teve como líderes e idealizadores deste movimento, Maçons ilustres que hoje estão nos nossos livros de História, tais como Marechal Deodoro da Fonseca, Benjamin Constant, Ruy Barbosa, Campos Salles, Quintino Bocayuva, Prudente de Moraes, Silva Jardim e outros mais. A idéia republicana é antiga no Brasil; nós a vemos na Guerra dos Mascates (1710), na Inconfidência Mineira (1788), na Revolução Pernambucana



(1817), na Confederação do Equador (1824), na Sabinada (1837) e na Revolução Farroupilha (1835-1845). Portanto, o Brasil clamava pela República! Era uma questão de Tempo. O Império Brasileiro estava desgastado e vagarosamente ruía-se. Iniciou a sua queda em 1870, após a Guerra do Paraguai, onde, mesmo o Brasil saindo vitorioso daquela campanha, o Exército, seu principal agente, não foi devidamente valorizado, causando sérios descontentamentos. A igreja, por sua vez queria a liberdade, pois, encontrava-se submetida ao padroado Imperial. Mas o fato principal, que fez com que o Império perdesse a sua sustentação, foram as leis antiescravistas, defendidas fervorosamente nas Lojas Maçônicas Brasileiras. Leis como a do Ventre Livre (1871), dos Sexagenários (1885) e finalmente a Lei Áurea (1888). Atentos a todos estes fatos, a Maçonaria, através de várias Lojas como a Vigilância e Fé, de São Borja – RS, Loja Independência e Regeneração III, ambas de Campinas - SP, aprovaram um manifesto contrário ao advento do Terceiro Reinado e enviaram a todas as Lojas Maçônicas do Brasil, para que tomassem conhecimento e que apoiassem esta causa. Mais uma vez a Maçonaria estava à frente para liderar um Movimento Democrático. Em 10 de novembro de 1889, em uma reunião na casa do Irmão Maçom Benjamin Constant, onde compareceram os Irmãos Maçons Francisco Glicério e Campos Salles, que decidiram pela queda do Império. Benjamin Constant foi incumbido de persuadir o Marechal Deodoro da Fonseca, já que este era muito afeiçoado ao Imperador. Por fim, Deodoro assumiu o comando do movimento e proclamou a 15 de Novembro de 1889, a República no Brasil. Faz-se necessário aqui uma justiça ao Imperador D. Pedro II, um homem culto, ponderado, que contrariando a opinião pública, não lutou pelo trono, pois não queria ver derramado o sangue de brasileiros, demonstrando um alto sentimento altruísta, reconhecendo que para o Brasil este seria o seu novo e melhor destino. E em resposta dada à mensagem ao Novo Governo diz: "À vista da representação escrita que me foi entregue hoje, às 3 horas da tarde, resolvo, cedendo ao império das circunstâncias, partir, com toda a minha família, para a Europa, deixando esta Pátria, de nós tão estremecida, à qual me esforcei por dar constantes testemunhos de entranho amor e dedicação, durante mais de meio século em que desempenhei o cargo de chefe de Estado. Ausentando-me, pois, com todas as pessoas da minha família, conservarei do Brasil a mais saudosa lembrança, fazendo os mais ardentes votos por sua grandeza e prosperidade." Rio de Janeiro, 16 de novembro de 1889. Pedro de Alcântara. Segue, para o exílio, o Imperador, e com ele, meio século de história do Brasil imperial. Estava proclamada a República e voltavam as esperanças de se construir uma nova nação, dentro dos ideais de liberdade, igualdade e fraternidade. No dia 21 de novembro, o jornal República Brasileira, publicava o seguinte trecho em seu editorial: Começemos de pensar. Esta República que veio assim, no meio do delírio popular, cercada pela bonança esperançosa da paz; esta República no século XIX que surgiu com a precisão dos fenômenos elétricos, sem desorganizar a vida da família, a vida do comércio e a vida da indústria; esta República americana que trouxe o símbolo da paz, que fez-se entre o pasmo e o temor dos monarquistas e a admiração dos sensatos - esta República é um compromisso de honra e um compromisso de sangue. (...)" A exemplo de todos estes fatos devemos ter os mesmos atos de coragem que tiveram os maçons que hoje fazem parte da história da Humanidade. Temos a obrigação de agir para que, no futuro, sejamos citados pelos maçons que nos sucederem, e que, da mesma forma, os nossos nomes fiquem registrados, como cidadãos atuantes, na memória histórica de cada rua, cada bairro, cada cidade, cada Estado, por toda a Nação. E que estes maçons do futuro tenham em nós, como tivemos nos maçons do passado, o exemplo motivador da defesa da cidadania como instrumento de busca de uma sociedade mais igualitária, mais justa e fraterna, portanto mais feliz.

Rogério Vaz de Oliveira, M.!.M.!. ARLS CAVALEIROS DO VALE DO RIO NEGRO ORIENTE DE RIO NEGRO – PARANÁ, BRASIL

**TÁTICA**  
Engenharia e Comércio Ltda.  
Tel.: (27) 3227-7490  
tatica@veloxmail.com.br

**PAN**  
Floricultura  
Decoração Paisagismo  
3329.6056  
9943.9205  
Itaipuã - Vila Velha

A águia voa sozinha, os corvos voam em bando, o tolo tem necessidade de companhia, e o sábio necessidade de solidão. (Friedrich Rückert)

## ÉTICA



A chave para a solução dos problemas atuais do Brasil pode ser a mesma que o prefeito de New York usou há uma década atrás:

Veja os 11 mandamentos:

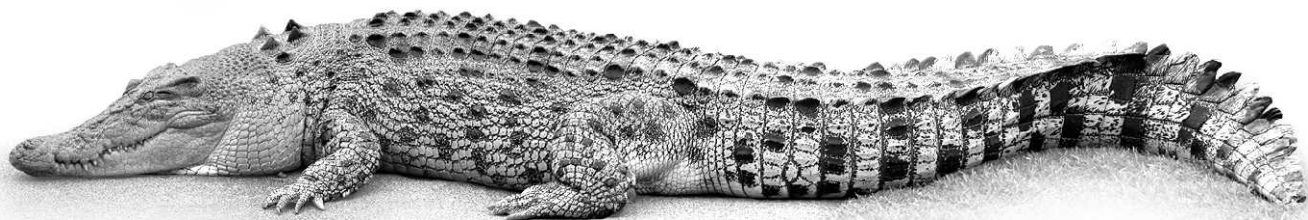
- 1- Você acha um absurdo à corrupção da polícia?  
Solução: NUNCA suborne nem aceite suborno!
- 2- Você acha um absurdo o roubo de carga, até mesmo com assassinatos dos motoristas?  
Solução: EXIJA a nota fiscal em TODAS as suas compras!
- 3- Você acha um absurdo a desordem causada pelos camelôs?  
Solução: NUNCA compre nada deles! A maior parte de suas mercadorias são produtos roubados, falsificados ou sonogados.
- 4- Você acha um absurdo o poder dos marginais das favelas?  
Solução: NÃO compre nem consuma drogas!
- 5- Você acha um absurdo o enriquecimento ilícito?  
Solução: Não o admire, repudie-o.
- 6- Você acha um absurdo a quantidade de pedintes no sinal ou de flanelinhas nas ruas?  
Solução: NUNCA dê nada.
- 7- Você acha um absurdo que qualquer chuva alague a cidade?  
Solução: Só jogue o LIXO no LIXO.
- 8- Você acha um absurdo haver cambistas para shows e espetáculos?  
Solução: NÃO compre deles, nem que não assista ao evento.
- 9- Você acha um absurdo o trânsito da sua cidade?  
Solução: NUNCA feche o cruzamento.
- 10- Você está indignado com o desempenho de seus representantes na política?  
Solução: Nunca mais vote neles e espalhe aos seus amigos seu desalento e o nome dos eleitos que o decepcionam.



## Deu no jornal

Deu no jornal: experiência genética produzia minúsculos jacarés que foram vendidos aos milhares em Nova York, como brinquedos. Mas, eram ferozes como seus ancestrais e os pais, receosos de que os filhos fossem mordidos, despejaram os jacarezinhos nos vasos sanitários e puxaram a descarga. Foi um erro fatal: centenas de jacarés sobreviveram e fizeram dos esgotos da cidade seu habitat. E lá, durante anos, se reproduziram. E a cada geração - sabe-se lá os insondáveis mistérios da genética - aumentavam de tamanho, acabando por produzir espécies muito maiores que os crocodilos do Nilo. Quando as autoridades deram pela coisa, era tarde. Pelas saídas do metrô, pelas galerias de esgotos, pelo rio Hudson, milhões de jacarés gigantescos ganharam as ruas num ataque de surpresa e comeram a maior parte da população. Mais espantoso ainda: os jacarés assimilavam a personalidade daqueles que devoraram. Desse modo, a estrutura da cidade não se alterou muito; só que em vez de seres humano eram os jacarés que dominavam a cidade: serviços públicos, transporte, comunicação, tudo. A estátua da liberdade foi substituída por jacaré com archote. Nem todos os habitantes foram comidos. Os jacarés que haviam comido os cientistas especializados em genética começaram a fazer experiências com suas cobaias humanas. Até que conseguiram produzir nos laboratórios homenzinhos com 20 centímetros de altura, que foram vendidos como brinquedos para os filhotes dos jacarés. Mas, os minúsculos seres não haviam perdido a ferocidade de seus ancestrais e começaram a hostilizar seus donos com lanças improvisadas. Os jacarés, com receio de que seus filhos se machucassem, pegaram os homenzinhos e os despejaram nos vasos sanitários e puxaram a descarga. Foi um erro fatal para os jacarés.

[www.geocities.com/oswmarques/jacare.html](http://www.geocities.com/oswmarques/jacare.html)



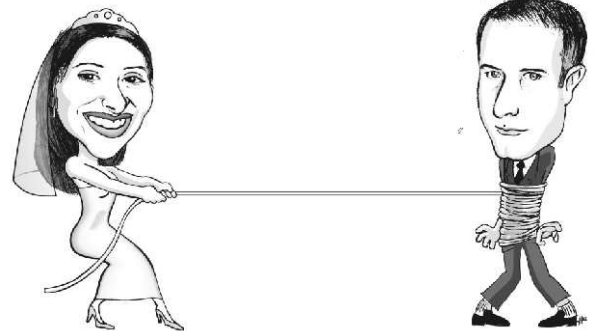
A alegria é o fogo que mantém aquecido o nosso objetivo, e acesa a nossa inteligência. (Helen Keller)

Associação dos Maridos Mandados pelas Mulheres faz sucesso. Reportagem do Jornal "A Tribuna" de 25 de outubro de 2009

"Não existe homem rebelde. Existe ordem mal dada". Só para resumir, ao lado estão os 10 mandamentos desta associação:



1. Obedecer à mulher sobre todas as coisas, na primeira vez que ela mandar, mesmo na frente dos amigos;
2. Deixar a mulher tomar chope com as amigas no final de semana;
3. Lavar a louça todos os dias, antes de a mulher mandar;
4. Não tirar a roupa na sala ao chegar e não deixá-la jogada em qualquer canto;
5. Jamais permitir que ela pague qualquer conta;
6. Manter o celular ligado 24 horas e sempre atendê-la;
7. Pelo menos uma vez por semana, levar um mimo para a mulher. Pode ser coisa básica, como um sapato, uma bolsa, uma jóia;
8. Não esquecer de datas comemorativas como o primeiro beijo, aniversário de namoro, de casamento, da sogra, do cachorro;
9. Ignorar o controle remoto se a mulher estiver em casa;
10. Nunca deixar de notar o corte de cabelo dela, nem quando ela só tira meio centímetro de comprimento.



## Loja Cavaleiros da Luz promove palestras para os irmãos e para as cunhadas

Nossa loja sempre inovando, vem promovendo uma série de palestras com o objetivo de levar cada vez mais conhecimentos a todos os irmãos e cunhadas em assuntos de grande relevância.

Já foram apresentadas as seguintes palestras:

### 1 – GOTA, por nosso irmão Dr. José Mário Corassa



### 2 – Arteriosclerose – Por nosso futuro irmão Dr. Jose Marcelo Corassa



### 3 – Varizes e suas conseqüências – Por nosso irmão José Mário Corassa

### 4 – Relações trabalhistas domesticas – Por nosso irmão Alcimar das Candeias da Silva

A alegria está na luta, na tentativa, no sofrimento envolvido. Não na vitória propriamente dita. (Mahatma Gandhi)

Loja cavaleiros da Luz promove chá de bebe, para comemorar a chegada de mais uma sobrinha.



### Loja Cavaleiros da Luz n.18 se confraterniza no Hotel Monte Verde

Em um final de semana memorável vários obreiros da Cavaleiros da Luz se confraternizaram no Hotel Monte Verde. A alegria reinou, a paz esteve presente em cada momento.

Descobrimos que temos futuros jogadores de golfe (Frank e Marcelo e o campeão **ERICO BARROSO DE OLIVEIRA com sua esposa**), grandes montadores de cavalos (Vitor Piovesan, Vimercati e Midon), maratonistas (Silvio) temos também grandes pescadores (Brandão e Antonio Carlos Bimbato). Vejam as fotos:



Mais fotos no site:  
[www.cavaleirosdaluz18.com.br](http://www.cavaleirosdaluz18.com.br)

# PARABÉNS AOS ANIVERSARIANTES



## IRMÃOS

- 07/11 OLAIR SIMOES NUNES  
 20/11 DAGOBERTO LADEIRA MACHADO  
 27/11 JOAQUIM JOÃO PACHECO DA SILVA

## SOBRINHOS/SOBRINHAS

- | SOBRINHO(A)                                | FILHO(A) DO IRMÃO            |
|--|------------------------------|
| 09/11 DANIELA DE SOUZA NASCIMENTO DA SILVA | Francisco Carlos N. da Silva |
| 11/11 JAQUELINE RIBEIRO SCHULZ             | João Domingos Schulz         |
| 12/11 ADRIANA FERNANDES CAMPONEZ           | Francisco Carlos Camponez    |
| 12/11 THIAGO TALIULI DE ABREU              | José Júlio de Abreu          |
| 13/11 ILCEU PEREIRA LIMA JUNIOR            | Osmar Seide                  |
| 19/11 CARLOS HENRIQUE MENEGHEL DE ALMEIDA  | Carlomar S. Gomes de Almeida |
| 20/11 RAQUEL MAZZEI M. A. LINS             | Jorge Luiz Andrade Lins      |
| 25/11 VERA LÚCIA DA SILVA OLIVEIRA         | Jair Costa dos Santos        |

## CUNHADAS

- 06/11 - ELIANE PODEVAN BASTOS (IR.: WAGNER LIMA DE REZENDE)  
 20/11 - ELZA MATAVELI VIMERCATI (IR.: JOSÉ ROBERTO VIMERCATI)



**Ir. Paulo Fernando Bimbato**  
 (27) 3317-0111  
 Av. Nossa Senhora da Penha 699  
 Ed. Century Tower Torre B - 601  
 Praia do Canto-Vitória CEP 29.055-130

**ADMINISTRAÇÃO DE COZINHAS  
 REFEIÇÕES COLETIVAS  
 PADARIA INDUSTRIAL  
 COFFEE BREAK**

Ir. Marcio Bertoldo Simões

MATRIZ:  
 RODO. GOV. JOSÉ SETTE, 1008 - ITAÚBA - CARIACICA, ES. - 29.120-410

**DR. ATYLA QUINTAES  
 DE FREITAS LIMA**

**ESPECIALIZADO  
 EM ORTOPEDIA**

VILA VELHA - ES  
 (27) 3229-1377

Av. Carlos Moreira Lima, Nº 61 -  
 Ed. Sain't Marie - Térreo  
 Bairro: Bento Ferreira - Vitória - ES.  
 CEP: 19050-650

Telefone: (27) 3137-2560  
 Fax: (27) 3137-2567

vendasonline@logoslivraria.com.br

**CLAIR  
 Nossas Lojas**

Glória  
 Rua Aurora, 854 - Loja 05 - Tel (27) 3208-2882

Glória  
 Rua Aurora, 024 - Loja 02 - Tel (27) 3208-4388

Glória  
 Rua Estelito Vargas, 58 - Loja 03 - Tel (27) 3208-2882

Campo Grande  
 Av. Expedito Garcia, 022 - Loja B - Tel (27) 3226-4671

Campo Grande  
 Av. Expedito Garcia, 55 - Loja 03 - Tel (27) 3386-2882

Campo Grande  
 Av. Expedito Garcia, 41 - Loja 02 - Tel (27) 3326-9999

Laranjeiras  
 Av. Central, 837 - Tel (27) 3208-2882

Laranjeiras  
 Av. Central, 638 - Tel (27) 3328-6722

Guarapari  
 Shopping Guarapari - Loja 08A - Tel (27) 3262-8704

WWW.CLAIR.COM.BR

A alma humana é como a água: ela vem do Céu e volta para o Céu, e depois retorna à Terra, num eterno ir e vir. (Goethe)